

A RÁDIO MONTANA NO COTIDIANO DE INOCÊNCIA

Viviane Aparecida Bispo Pinheiro

Graduanda em Jornalismo,
Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Sidnei Carlos Bonfim Ferreira

Bacharel em Jornalismo – UNITOLEDIO; Mestre em Comunicação – UFMS;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Rafael Furlan Lo Giudice

Esp. em Comunicação e Marketing – UNIRP; Mestre em Linguística – UNIFRAN;
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

Adriano Vialle

Especialista em Comunicação e Marketing – UNIRP
Docente das Faculdades Integradas de Três Lagoas – FITL/AEMS

RESUMO

Há muitos anos o rádio vem fazendo parte da vida dos brasileiros. Mas com o tempo, esse importante veículo de comunicação acabou ganhando alguns concorrentes, como a televisão e até mesmo a Internet. Porém, mesmo assim o rádio não perdeu o seu espaço. Em alguns lugares, por exemplo, é o único meio de informação de uma população. E para mostrar a importância desse meio de comunicação, o objetivo desse trabalho é desenvolver um Rádio Documentário, para mostrar a importância desse veículo em uma cidade do interior de Mato Grosso do Sul.

Palavras-chaves: rádio; comunicação; Inocência.

INTRODUÇÃO

A proposta do trabalho é mapear a abrangência da Rádio Montana (FM) e entender a relação da emissora com o cotidiano dos seus ouvintes, seja na área rural ou urbana. A maior motivação pela pesquisa ser realizada pela necessidade de compreender o poder de influência que a emissora tem sobre os sete mil habitantes da cidade de Inocência.

Sabendo que a Rádio Montana é o único meio de comunicação de Inocência, Mato Grosso do Sul, será importante analisar seu conteúdo e identificar quais os gêneros radiofônicos que ocupam maior espaço em sua grade de programação.

A Rádio Montana é considerada por muitos ouvintes como a “Globo” da cidade. Isso se deve pelo motivo de que muitos boatos só passam a serem fatos ou considerados reais depois de serem divulgados pela emissora.

2 OBJETIVO

O objetivo deste trabalho é mostrar a importância de uma rádio de pequeno porte em uma cidade do interior e buscar entender como o cotidiano social de uma comunidade - composta por quase oito mil habitantes, é dependente de informação de um único meio de comunicação.

Além desse contexto, buscar extrair de seus ouvintes relatos de aproximação e interação social com os locutores, dos quais se tornam tão presentes no dia a dia de quem os ouvem, uma vez que muitos acabam até se tornando como membros da família.

3 MATERIAL E MÉTODOS

A pesquisa foi desenvolvida por meio do método empírico de campo, na qual foram entrevistadas pessoas de diversas faixas etárias que pudessem contextualizar o cotidiano delas com a programação da Rádio Montana, FM.

4 O RÁDIO

Com o desenvolvimento da telegrafia sem fio e da radiocomunicação surgiu o rádio. Com isso, a distância deixou de ser barreira para a comunicação.

Em 1964, o físico escocês James Clerk Maxwell lançou a teoria de que uma onda luminosa podia ser considerada como uma perturbação eletromagnética no espaço vazio atraído pelo éter. Porém, Maxwell morreu sem levar essa teoria para o campo experimental, deixando apenas a ideia.

Um estudante alemão ficou impressionado com a teoria de Maxwell e construiu então um aparelho que era composto por duas varinhas metálicas, com 8 centímetros de comprimento, colocadas no mesmo sentido e separadas por um intervalo de dois centímetros; unindo cada varinha aos polos de um gerador de alta tensão, carregava-se um condensador, parte integrante do equipamento, que sofria com o mesmo número de alterações". Com isso, o dispositivo depois de construído, produzia correntes alternadas de período extremamente curto. Essas ondas descobertas foram chamadas de ondas artesanais (TAVARES, 1999, p. 19).

Esse jovem se chamava Henrich Rudolfo Hertz, que ganhou fama e entrou para a Universidade de Berlim, realizando o sonho de Maxwell.

Outros técnicos e cientistas, de uma forma independente realizaram descobertas ou aprimoramentos. Entre os inventores estão o italiano Marconi e o padre brasileiro Landell de Moura, que realizou transmissões da telegrafia sem fio.

De acordo com Tavares, o nome mais associado à invenção do rádio é do físico italiano Guglielmo Marconi. Em 1895, Marconi assistiu a repetição da experiência de Hertz, com isso teve a ideia de transmitir sinais à distância. Usando o dispositivo do alemão, ele começou a estudar as ondas hertzianas. Dois anos depois, Marconi descobriu o princípio de funcionamento da antena (TAVARES, 1999, p. 19).

No ano seguinte, Marconi obteve a patente de um "transmissor de sinais sem fio" na Inglaterra, já que ele conseguiu enviar mensagens da cidade de Dover na Inglaterra, a Viemeux (França), em código Morse, em uma distância de 32 milhas e a velocidade de 20 palavras por minuto. Na época, o filósofo criou a Companhia Marconi, com objetivo de explorar comercialmente o seu invento, que no início foi voltado para à telegrafia, incluindo a fabricação de aparelhos que associaria seu nome.

O padre cientista Roberto Landell de Moura foi um pioneiro das telecomunicações, produzindo aparelhos de transmissão e recepção de sinais sonoros. As primeiras experiências de radiodifusão no Brasil, aconteceram em 1892, três anos antes do surgimento do físico italiano Guglielmo Marconi.

Foi na cidade de Campinas, interior de São Paulo, que o gaúcho Landell de Moura, utilizando uma válvula amplificadora, de sua invenção e fabricação, transmitiu e recebeu a palavra humana através do espaço. (TAVARES, 1999, p.22).

Dois anos depois, em 1894, o padre repetiu essa experiência na Capital, São Paulo. A demonstração foi feita do alto da avenida Paulista para o alto de Santana. Em 1896, Marconi patenteou seu telégrafo na Inglaterra. O aparelho permitia a transmissão de mensagens telegráficas a distância, sem a utilização de fios. Em 1900, o governo brasileiro, concedeu ao Padre Roberto Landell de Moura, a patente de número 3.279. A partir daí começa então a Era do Rádio.

4.1 O Rádio no Brasil

No Brasil, o rádio foi inaugurado oficialmente em 7 de setembro de 1922, sendo parte das comemorações do Centenário da Independência. Na época, 80 receptores importados foram utilizados na ocasião e transmitiam o discurso do

presidente Epitácio Pessoa para componentes da sociedade carioca. Nesse período, um transmissor de 500 watts foi instalado no alto do Corcovado também pela Companhia *Westinghouse Electric* e durante alguns dias, após essa instalação, foram transmitidas óperas diretamente do Teatro Municipal do Rio de Janeiro.

Em 20 de abril de 1923, é instalada a radiodifusão no Brasil e nessa época também começava a funcionar a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro, fundada por Roquette Pinto e Henry Morize. Mas o veículo nascia como um meio de elite e não de massa. Dirigia-se apenas para quem tinha poder aquisitivo para mandar buscar no exterior os aparelhos receptores, que eram de alto custo. A programação também não estava voltada para atingir aos objetivos dos seus fundadores. Levar um pouco de educação em todos os lugares, ensino e alegria era o principal objetivo. O rádio nasceu como um empreendimento de intelectuais e cientistas e sua finalidade era basicamente cultural e educativa. No começo, ouvia-se ópera e os discos desse ritmo musical eram emprestados dos próprios ouvintes. Havia também recitais de poesia e palestras culturais.

Um dos fundadores, Roquette Pinto, estava convencido de que o rádio se transformaria num veículo de comunicação de massa e com essa certeza e a vontade de divulgar a ciência pelas camadas populares, várias iniciativas foram tomadas no sentido da implantação efetiva da radiodifusão no Brasil.

Ainda nos anos de 1920, o rádio começou a se espalhar pelo território brasileiro. As primeiras emissoras tinham sempre em sua denominação os termos "clube" ou "sociedade", porque nasciam como clubes ou associações formadas por idealistas que acreditavam na potência desse novo meio.

Nessa primeira fase, o rádio se mantinha com mensalidades pagas por pessoas que tinham os aparelhos receptores, por doações eventuais de entidades privadas ou públicas e raramente com inserção de anúncios pagos, que na época eram proibidos pela legislação.

No Rio de Janeiro, por exemplo, a Rádio Sociedade, se matinha no ar dessa forma, através das mensalidades dos ouvintes associados. A manutenção da emissora estava sempre garantida, devidos essas contribuições e doações.

Já em Minas Gerais, a rádio Sociedade Juiz de Fora, foi a primeira a funcionar, isso em janeiro de 1926. Já a capital Belo Horizonte, foi contemplada no ano seguinte em 1927 com a rádio Mineira.

Dez anos depois, surge a Rádio Guarani que por mais de 20 anos foi reconhecida como estação de serviços e tinha o slogan “a voz do povo”.

Nesse mesmo ano, a rádio Inconfidência se tornaria uma das emissoras mais tradicionais de Minas Gerais e tinha como objetivo unir a capital ao interior. Já em 1951, em Nova Lima também em Minas Gerais a rádio Itatiaia é idealizada por Januário Carneiro e com isso realiza a sua primeira transmissão radiofônica.

Todos os lares tinham, pelo menos, um aparelho de rádio, estrategicamente visível e impoluto sobre o móvel mais importante da sala. Era, na verdade, uma espécie de altar: a caixa de madeira falante ficava sempre no centro, como uma imagem a ser cultuada por todos da família (AGUIAR; 2007, p. 13).

4.2 A Voz do Brasil

Impossível não falar de rádio e não citar o programa radiofônico do governo *A Voz do Brasil*. Além de ser o programa mais antigo do rádio ainda em execução, é o principal produto noticioso da Empresa Brasileira de Notícias (EBN). A princípio, o programa que surgiu em 22 de julho de 1935, era chamado de *A Hora do Brasil*. Suas principais características eram que seus repórteres não constrangessem as autoridades, porém, alguns mesmo sabendo que isso poderia gerar uma demissão sumária, não impediu que caíssem em tentação. Este quadro de censura se manteve até o ano de 1985, exceto pela grande expectativa de mudança na política do país, criada com a vitória de Tancredo de Almeida Neves, em 15 de janeiro do mesmo ano. O então presidente eleito acenou para a Nova República, livre de autoritarismo, engendrado pelo velho republicano, onde se prevalecia métodos democráticos de governo.

A utilização do rádio, como instrumento de propaganda política, esteve ligada diretamente ao contexto que antecede a Segunda Guerra Mundial. Na época, existiam algumas especulações em torno das potencialidades do meio, porém, os nazistas foram os primeiros a perceber e posteriormente a desenvolver o uso do rádio como propaganda nacional e até internacional. Em 1933, quando o Partido Nacional Socialista alcançou seu poder na Alemanha, o rádio foi novidade. Seu potencial como propaganda ainda não havia sido provado, mas a crença dos líderes nazistas em relação a esse fato era bem limitada, e que pode ser afirmado através da opinião manifestada pelo chefe da rádio alemã, Eugene Hadamowski.

Tampouco o líder do Partido Nazista, Adolfo Hitler, deixou de fazer menção ao rádio em seu livro *Minha Luta*. O partido assumiu gradativamente o controle de sistema de comunicação, dos partidos, dos sindicatos e de outras organizações. Porém, foi Joseph Goebbels, ministro da Informação e Propaganda do governo, empossado em março de 1933, que coube a tarefa de organizar todos os setores usados como instrumento de propaganda, incluindo os meios de comunicação, a organização dos locutores, reuniões de partido, o turismo, a literatura, cinema, entre outros. Com esse objetivo, foi criado então o Conselho Nacional de Cultura.

Mas foi sobre o rádio que o regime nazista centralizou seu maior interesse. Uma das razões que favoreceu esse interesse, manifestada pelo Ministério da Propaganda, foi exatamente a sua eficiência e o entusiasmo propiciado pela transmissão dos discursos radiofônicos. O fascínio pelo veículo foi resultado de experiências positivas que os nazistas haviam tido com o meio em questões políticas internas. A mensagem radiofônica, ao contrário de se apresentar como apenas um argumento político, constituiu-se em apelo emocional aos sentimentos dos alemães (PEROSA, 1995, p. 26). Nesse período, havia pouco lugar para a razão na propaganda no rádio nazista, mas não havia a necessidade de dizer a verdade. A mentira deveria ser usada como arma tática e com discrição.

Para que a mensagem passada penetrasse com eficiência nas mentes e nos corações das pessoas, os propagandistas usavam diversas técnicas específicas que se baseavam mais ou menos conscientemente na teoria psicológica, a mais importante era a repetição. O público foi bombardeado e saturado da mesma informação. Nesse regime, usando caráter estratégico, o rádio tornou-se estatal e o Ministério da Informação e Propaganda controlaria a organização e seleção de locutores radiofônicos. O ministério incentivou intensamente a distribuição de aparelhos, promoveu doações e até vendas com preços reduzidos, tudo para atingir o maior número de pessoas possíveis. Também foram instalados alto-falantes em lugares movimentados para difundir os discursos nazistas.

Embora a concepção nazista de utilização do rádio para fins de dominação política foi historicamente marcante, outras concepções em relação a esse veículo foram desenvolvidas na Segunda Guerra Mundial.

Após 1930, as alterações operadas no mundo inteiro, decorrentes dos primeiros estremecimentos da nova ordem econômica mundial, configurados na

Primeira e Segunda Guerra Mundial, influíram inegavelmente na nova forma do desenvolvimento do Brasil. O crescimento dos centros urbanos, a industrialização progressiva, provocaram efetivamente uma reformulação nas relações socioeconômica e política do país.

De acordo com Perosa, Getúlio Vargas foi o grande idealizador da função do rádio como agente econômico. Ele não empenhou apenas em expandir a rede de emissoras em todo o país, mas criou também um mecanismo de concessão de canais, a título precário, que propiciou o controle das emissoras pelo Estado. (PEROSA, 1995 p. 26)

Já em 1946, Eurico Gaspar Dutra, ao assumir a presidência do país, logo se viu pressionado principalmente pelos empresários da radiodifusão, a extinguir a *Hora do Brasil*, que na época foi apontada como *obsoleta herança fascista*, da ditadura Vargas. O presidente concordou a princípio com a ideia, já que havia argumentos dos setores políticos - partidários que viram no programa um importante meio de propaganda em favor do atual governo. Com receio de desagradar os opositores da *Hora do Brasil*, Dutra afirmou que iria fazer mudanças no programa, que refletissem a fase democrática experimentada pelo Brasil naquele momento.

A partir de 6 de setembro de 1946, através do decreto n.9.788, o programa passou a se chamar a *Voz do Brasil*. O número de locutores foi ampliado, com a presença então de Theófilo de Vasconcelos da época do DIP (Departamento de Imprensa e Propaganda), Jardim Amorim e Aristides Siqueira Leite, que se revezavam para apresentação do noticiário. Nessa mesma época foi aprovado um projeto de lei que de autoria do então deputado Ângelo Mendes de Moraes, onde dez minutos da *Voz do Brasil*, fossem destinados ao Congresso.

Até 5 de setembro de 1946, o órgão responsável pela realização do programa da *Voz do Brasil*, foi o Departamento Nacional de Informações (DNI), sucessor do DIP desde maio de 1945. No papel de veículo oficial do governo, *A Voz do Brasil* teve presença obrigatória não somente na cobertura do processo de formação da Assembleia Nacional Constituinte, em dezembro de 1945, como durante o desenvolvimento dos seus trabalhos, concluídos em 18 de setembro de 1946.

Apesar das expectativas, particularmente dos segmentos liberal-progressistas, em torno de sua natureza, a Constituinte não apresentou grandes diferenças em relação as anteriores (PEROSA, 1995, p. 58).

5 CIDADE DE INOCÊNCIA

A cidade de Inocência, localizada na região Centro-Oeste do Mato Grosso do Sul foi fundada em 4 de abril de 1959. As terras inicialmente foram povoadas por criadores de gado. Com o passar dos anos, a região começou a ser loteada e iniciou-se as primeiras construções. O povoado na época foi nomeado de Bocaina (leia-se Bocâina) e depois passou- se a chamar São Pedro.

Em 1943, o local foi nomeado novamente, desta vez, com o nome de Inocência. A partir daí estabelecimentos começaram a se instalar na cidade, porém, as dificuldades de comunicação e comercialização assombrava a região, já que o pequeno povoado estava distante dos núcleos urbanos.

Em 1947, alguns fazendeiros se reuniram e decidiram ocupar um pouco mais a região. Na época foram adquiridos quatro alqueires de terras localizados entre os córregos Sanfona e Viola.

Em 1951, um imóvel foi cedido pelo fazendeiro Alexandre Batista Garcia (que hoje tem uma rua em Inocência com o seu nome), e com isso foi construída a primeira escola. No mesmo ano, construiu-se a primeira igreja católica da cidade, a Paróquia Senhor Bom Jesus.

Em 17 de novembro de 1958, pela Lei Estadual nº1129, Inocência desmembrou-se de Paranaíba, tornando-se município. Já no dia de outubro de 1977, a cidade começou a fazer parte do atual estado de Mato Grosso do Sul. Na época, Inocência também era um dos municípios que pertenciam ao estado de Mato Grosso. Após essa divisão, no mandato de Ernesto Geisel, o estado do Mato Grosso que possuía 93 municípios e 1.231.549 quilômetros quadrados, ficou com apenas 38. Já Mato Grosso do Sul, ficou com 55 municípios.

5.1 A Emissora de Rádio em Inocência

Fundada em 3 de agosto de 2006, a emissora pertence ao grupo Feitosa de Comunicação, de Luís Carlos Feitosa, atual diretor/proprietário. Operando pelo sistema FM (Frequência Modulada), a programação tem foco as classes A, B, C, D e E.

A emissora inicia os trabalhos às 00:00 com programação musical automática e segue até às 4 horas da manhã. Logo depois, começa o programa Clube da Viola, que vai ao ar até às 5 horas. O momento de maior pico na emissora

é das 5 horas até às 11 horas. Nesse espaço de tempo, em três horas é transmitido o programa Montana Rodeio 1ª edição, com o locutor Di Silva, que inicia às 5 horas da manhã até às 7h30. Em seguida, inicia-se o programa Giro Estadual de Notícias, com notícias da capital, Campo Grande e do interior do estado que segue até às 8h30.

Após esse horário, inicia-se o Jornal da Montana, com informações de Inocência e de Mato Grosso do Sul, com apresentação de Marcelo Santos, com término às 9 horas. Após o jornal local, começa o programa Show da Manhã, também com Marcelo Santos. Com uma programação variada, incluindo músicas de vários ritmos, participação de ouvintes, horóscopo, resumo de novelas e informação, o programa segue até às 11 horas. Em seguida, com programação automática, começa então o “Almoçando com Músicas”, com clássicos românticos e MPB que vai até às 13 horas. Em seguida, a programação da rádio continua automática, com o programa.

Logo depois, inicia-se o programa Montana Rodeio 2ª edição, com o locutor Marcos Amaral. Entrevistas, músicas sertanejas universitárias e raízes, notícias, compõem o programa, que vai até às 19 horas.

Após o Montana Rodeio, 2ª edição, inicia-se a Voz do Brasil, que se encerra às 20 horas. Após o término da Voz do Brasil, com programação automática novamente, começa então o programa Songs By Night, até às 23 horas. A emissora também possui boletins informativos de hora em hora e durante a noite e de meia em meia hora durante o dia.

A rádio anda lado a lado com a modernidade e toda programação também migrou para a internet onde é possível acompanhar on line pelo site www.montanafm.net todos os horários dos programas veiculados, bem como notícias e interatividade.

O veículo abrange uma população de aproximadamente 194 mil habitantes, incluindo os municípios de Água Clara, Cassilândia, Inocência, Paranaíba e Três Lagoas.

Quadro 1. Programação da Rádio Montana, FM.

Programação	Dia	Locutor	Horário
Músicas programadas	Seg. à Sex.	Computador	00h às 3h
Clube da Viola	Seg. à Sex.	Computador	3h à 5h
Montana Rodeio 1ª Edição	Seg. à Sex.	Di Silva	5 às 8h

Continuação do Quadro 1.			
Jornal da Montana	Seg. à Sex.	Marcelo Santos	8h às 9h
Show da Manhã	Seg. à Sex.	Marcelo Santos	9h às 11h
Almoçando com músicas	Seg. à Sex.	Computador	11h às 13h
Montana Rodeio 2ª Edição	Seg. à Sex.	Marcos Amaral	13h às 19h
A Voz do Brasil	Seg. à Sex.	Governo Federal	19h às 20h
Songs By Night	Seg. à Sex.	Computador	20 às 23h

Fonte: Elaborado pelos autores.

6 CONCLUSÃO

Considerando os estudos feitos para a realização desse trabalho, pode-se observar que a reportagem, a informação, é a principal fonte de matérias do rádio, principalmente em uma cidade do interior. A busca constante da população para obter informação é comum nesses lugares, já que nem todos tem acesso à outros veículos de comunicação.

As pessoas que moram na zona rural, são as mais “dependentes” do rádio. A proximidade é um tópico essencial e levado a sério, entre locutores e ouvintes. A Rádio Montana é só um exemplo disso, já que os famosos “alôs” para os ouvintes, aumentam essa fidelidade.

REFERÊNCIAS

BARBOSA FILHO, André, Gêneros Radiofônicos. São Paulo: Paulinas, 2003.

BENJAMIM, Roberto, Globalização e Regionalização das Comunicações/ org. Cesar Bolaño. – São Paulo: EDUC, 1999.

PEROSA, Lilian Maria F. de Lima. A hora do clique: análise do programa de rádio “Voz do Brasil da Velha à Nova República”. São Paulo, 1995